

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Pôrto, Coimbra, Aveiro, Pova e Paço, Vilariño, Matadufos, Taboeira, Esgueira, Angeja e Sarrazola (Cacia).

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO BAIXO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

| | | | | |
|-----------------------------------|--------|--|---|---|
| ASSINATURA | | Proprietário-Director e Administrador | Redactor e Editor | REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS |
| Série de 50 números | 24\$00 | José Marques Damião | António da Costa Pinto | Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA) |
| Série de 25 números | 12\$00 | O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto | Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados. | Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo |
| Estrangeiro; 50 números | 50\$00 | | | |
| Colónias | 30\$00 | | | |

ECOS & NOTÍCIAS

A VIDA DOS JORNAIS PERANTE O AGRAVAMENTO DAS TARIFAS DOS CORREIOS

«Ao encontro do que no último número publicámos sob o título — *Quem acode à Imprensa Regional?* — veio a *Gazeta de Coimbra* dizer também da sua justiça, pronunciando-se desta maneira:

«Entrou em vigor a reforma de tarifas dos Correios e Telégrafos, a qual vem afectar, grandemente, a vida, já de si bem difícil, de toda a imprensa e principalmente daquela a que se usa chamar a Pequena Imprensa.

Depois da subida do papel, asfixiativa para a administração da vida de qualquer jornal, e que caiu sobre todos como castigo de guerra, surgiram vários outros encargos que altamente affectam aqueles jornais cuja receita de anúncios é diminuta e apenas têm a contar com a simpatia dos seus assinantes.

Como se tal não constituísse um peso mais que demasiado, a obrigar ao desaparecimento de tantos desses órgãos do jornalismo provinciano e aos prodígios de equilibrio de outros para que não lhe suceda o mesmo, sobre todos os jornais veio incidir, agora, o agravamento resultante do aumento generalizado das tarifas postais, o que tornará quasi impossível a existência de jornais que têm desempenhado um utilissimo papel na grande obra de regeneração levada a cabo pelo sr. Presidente do Conselho.

Julgamos inteiramente necessária uma revisão dessas tarifas, na parte respeitante aos jornais.

A juntar ao grande aumento do preço da «avença», temos o importantissimo problema dos titulos de cobrança, difficilmente liquidados quando do primeiro envio.

Já a elevação da taxa, de \$44 para \$70 é mais do que demasiada para a vida difícil de um jornal.

Mas além dessa taxa fixa, foi acrescentada a taxa de apresentação por titulo, na importância de \$60.

De \$44 que se pagava até agora, passa-se a pagar 9\$70 por titulo!

E como os assinantes nem sempre liquidam o recibo à primeira apresentação, há ainda o encargo de 1\$30 por cada vez que o titulo volte à cobrança, encargo anteriormente de \$44.

Verifica-se desta maneira que, independentemente do resto, são incomportáveis os encargos que incidem sobre as cobranças, pelo que é de esperar a boa atenção do sr. engenheiro Couto dos Santos, sempre pronto em resolver, pelo melhor, as reclamações que lhe são dirigidas.

É nenhuma tão justa, como esta, em que somos acompanhados, certamente, por todos os jornais de Portugal.

É assim a nossa vida: um autêntico Calvário—Ingreme, cheio de escolhos, cada vez mais difficil de transpôr».

Do «Democrata»

CLUB RECREIO CACIENSE

«Papagaios Jazz» de S. Bernardo, é o esplendido agrupamento musical de grande reputação na nossa frêguesia, que no próximo domingo pelas 22 horas, a convite da direcção daquele Club, abrihanta o deslumbrante baile dedicado aos seus associados com as formalidades do seu regulamento.

ALARME

•

Certos factos da História repetem-se matematicamente e isto porque certas reacções da pessoa humana, apesar do decurso do tempo, do correr inexorável dos anos, continuaram as mesmas inflexivelmente as mesmas...

A carência súbita de certos produtos—o episódio da gasolina, é um caso típico—deve-se a uma destas reacções; à consequência imediata de um alarme, dos alarmes que se propagam, hoje como dantes, com uma desesperante rapidez.

O facto aliás, é o mesmo de sempre, talhado pelos mesmos moldes, provado em idênticos sistemas. Quando da guerra de 1914 1918, em todos os países se verificaram exemplos flagrantíssimos. Com outros aspectos mais ou menos similares, deve ter-se dado o facto em períodos anormais da história do mundo.

E nos últimos tempos da guerra actual—dêste doloroso conflito que está enlutando a Europa—os alarmes têm produzido efeitos do mesmo genero.

Em Paris, por exemplo, já na existência da antiga cidade luz como povoação da «zona interdita», da região ocupada, os casos são frequentes mesmo frequentíssimos. O da gasolina foi dos primeiros e dos mais perfeitos como tipo da regra geral dos efeitos do alarme.

Houve, no entanto, outros não menos curiosos.

Espalhou-se, certo dia, a novidade—aliás sem qualquer espécie de fundamento de que ia deixar de se vender chapéus. Por explicações confusas, que propagandistas inocentes do boato não sabiam precisar, os chapéus iam acabar, irremediavelmente—e a moda da cabeça descoberta passava a ser obrigatória necessida-

de, em vez de facultativa questão de gosto. Os efeitos não se fizeram esperar muito: três dias depois, de um extremo a outro de Paris, os chapéus estavam exgotados.

Chegavam os parisienses às chapelarias e perguntavam:
—Têm chapéus?
—Só estes...

E «estes» eram os chapéus estranhos e bizarros, os chapéus de diplomatas, os chapéus de fardamentos—porque os outros, os chapéus que toda a gente usa, haviam desaparecido como por encanto...

Outro dia, ainda não há muito começou o murmúrio de que ia acabar a pasta para dentes. Na realidade, todas as casas possuíam quantidades normais de cremes dentífricos. Mas o boato foi crescendo, alargando-se e, ao cabo de pouco tempo todos estavam ao corrente de que de um momento para outro, se terminaria a existência das pastas.

E' claro que o alarme apresentou logo consequências. Por cada loja por onde passava, o parisiense comprava um tubo de pasta. E, à tarde, quando regressava a casa, levava pasta para os dentes metida nos bolsos das calças, do casaco, do colete—e, ainda, embrulhada em pacotes que pendiam de ambas as mãos. A pasta, dias depois, rareava. E só quando se fez, normalmente, novo fornecimento de pasta para dentes é que os parisienses verificaram que o alarme não tinha razão de ser.

Como para as excitações são de aconselhar os calmantes, para os alarmes recomenda-se o seu remédio: o cepticismo, a serenidade—e a serena resignação para ouvir os propagadores do alarme, com a mesma calma indiferente com que se ouvem os ruídos das cidades...

ECOS & NOTÍCIAS

TRICENTENÁRIO DO PRIMEIRO PERIÓDICO PORTUGUÊS

Para comemorar o 3.º Centenário da publicação de primeiro periódico português, o Sindicato Nacional dos Jornalistas institue um prémio pecuniário que será adjudicado de acordo com as seguintes bases do concurso.

BASE I — É criado o «Prémio Sindicato Nacional dos Jornalistas» na importância de dois mil escudos, destinados a recompensar o melhor trabalho literário sobre o jornalismo português—sua missão e projeção—publicado em qualquer jornal ou revista que tenha a sua sede no território nacional do Continente, ilhas adjacentes ou provincias ultramarinas.

BASE II — O concurso é aberto a todos os cidadãos portugueses.

BASE III — São admitidos ao concurso todos os artigos publicados entre 1 de Outubro de 1941 e 30 de Julho de 1942.

BASE IV — Os pedidos de admissão ao concurso devem ser entregues com sete exemplares do jornal ou revista onde tenha sido publicado o trabalho do concorrente, até o dia 15 de Julho de 1942, na sede do Sindicato Nacional dos Jornalistas.

BASE V — O jury será constituído por um representante da Academia das Ciências de Lisboa; um representante do Instituto para a Alta Cultura; um representante do Secretariado da Propaganda Nacional; pelo sr. dr. Alfredo da Cunha e o presidente do Sindicato Nacional dos Jornalistas. Este último que presidirá, terá somente voto de desempate.

BASE VI — O trabalho premiado será necessariamente publicado no Boletim do Sindicato Nacional dos Jornalistas.

BASE VII — O jury reserva-se o direito de não conferir o prémio no caso dos artigos ou ensaios apresentados ao concurso não servirem a ideia pretendida ou não possuírem a necessária categoria literaria.

BASE VIII — Este regulamento será publicado no Boletim do Sindicato Nacional dos Jornalistas e está patente a todos os interessados na sede sindical.

IMPOSTO SOBRE AS SUCESSÕES E RISA

A folha oficial publicou no dia 5 um decreto-lei actualizando diversas disposições relativas ao imposto sobre as sucessões, doações e risa.

«MOCIDADE PORTUGUESA»

Partiu para Londres uma missão da «Mocidade Portuguesa» que visitará vários pontos de Inglaterra, a-fim de estudar a vida e organização da mocidade ingleza.

A PONTE DE PAU

Vão em grande aumento os trabalhos na Ponte de Pau, encontrando-se já 4 pegões erguidos e a raiz daqueles quasi concluída em toda a extensão.

AQUI É PORTUGAL

«Do discurso pronunciado em Ponta Delgada pelo Chefe do Estado à sua chegada aos Açores, respigamos o brilhante bocadinho:

É tomada de profunda comção que a minha voz sente o legítimo orgulho de proclamar, nesta hora e neste ponto, a gloriosa e inabalável certeza, atestada por cinco séculos de História: —Aqui é Portugal!»

RUÍNAS

O nosso colega *O Democrata* queixa-se que:

«Aveiro está cheia de casas arruinadas, de casebres pôdres e de muros, que seria da maior vantagem se desaparecessem como impróprio duma cidade cheia de condições turísticas. Porque se não hão-de envidar esforços no sentido de pôr termo a um estado de coisas que parece eternisar-se? Hoje, apenas, esta simples pre-

gunta, prometendo, no entanto, voltar ao assunto.»

O melhor, caro colega, é pedir a Deus um terramoto... que nós pediremos a salvação para os aveirenses!

BATATA E CEREAIS

O ano agricola na nossa região está excelente em batata e alguns dos cereais. Valha-nos ao menos isso.

O RELÓGIO

Quando José fez anos, sua mãe
Ofreceu-lhe um relógio todo em ouro,
Como prova sincera do seu bem
Que praticou em prol dêsse tesouro.

Porém, um certo dia, adoeceu
José, êsse garoto tam esperto,
E a partir dessa hora, algo sofreu,
Não voltou o relógio a estar certo...

A mãe ante tal caso, ordenou,
A diversos artistas o arranjo,
Mas nada conseguiu e assim ficou
O relógio no pulso do seu anjo.

Um dia adiantava; outro atrasava;
Assim como as melhoras do doente...
Dava a noção que até acompanhava
As suas pulsações constantemente!...

O relógio parou; e sem cair,
Finou-se o bom José em convulsão...
Quem sabe se parou por não sentir
Do seu dono, o bater do coração?...

Lisboa, 27 de Agosto de 1941

José da Silva Nunes.

Vãos do Pensamento

CARTAS DISPERSAS

por: Mantas Massano

(Continuação do n.º 587)

Tudo estava perto de nós
Apanhávamos o céu com uma
mão, e todos os obstáculos
eram vencidos sem dificuldade.
Gargalhávamos do mundo,
embora o mundo gargalhasse
de nós.

Só acreditávamos que os
nossos corações se podiam
transformar a um só, e que a
vida de ambos era só uma.
Fora de isto tudo para nós
eram utopias.

Sentados sobre a erva re-
verdescente ou próximos de
algum jardim, fazíamos pro-
jectos mais vastos do que o
próprio arquiteto da natureza
seria capaz.

Tanto nos deliciava a côr
rocha do lírio, como o rosado
dos botões das lindas rosas
que fazem a delícia dos jar-
dins. Eu contava-te e descre-
via as paisagens de algumas
terras por onde tinha passado,
e tu ouvias com atenção re-
ligiosa, embebida, em sonhos
que eram os nossos melhores
projectos de um futuro de in-
vejado amor! Como o tempo
passa e nos deixa tantas re-
cordações! Como o rigidez
dos corações pode receber to-
dos os duros embates, e su-
portar tôdas as boas ou más
virtudes!... Como tudo se
transforma e nada se destrói!

Que tudo seja matéria; não
importa. Abrimos os braços
à consciência e recebemo-la
com carinho.

Quando recordo tôda essa
sublime pintura, julgo-me
transportado às regiões do
ignoto, e ser um ente diferente
do que sou. Tenho saudades
de êsses tempos, como sauda-
des tenho da minha humilhação
e soçegada infância! Passa tu-
do por mim como enormissi-

mo cortejo de fadas, seduzin-
do-me o encanto de tôdas. Pa-
ra nós não havia mais do que
uma estação do ano; a prima-
vera, e esta, fazia nascer e
crescer flôres, tôdas elas lin-
das e viçosas e de perfume
embriagador.

Não nos magnavam as pe-
dras das ruas, nem nos pica-
vam os espinhos das rosas.
Não havia sombras negras da
morte que nos amedrontassem,
porque julgávamos o nosso
viver uma vida eterna onde
não existiam ilusões nem pe-
cados. Vê lá tu o que é o
amor!...

* * *

O tempo correu; e um dia,
triste dia! Quando ousei des-
viar-me dessa estrada sublime
por onde seguia, notei que o
caminho era bem diferente e
tropecei. As rosas estavam co-
bertas de espinhos, e nasciam
e cresciam nos matijos. Para
tôda a parte que olhasse não
era senão lírios, e a minha alma
andava rôxa como êles.
Maguei-me muito na queda, e
não foi sem dificuldade que
me levantei. Trazia os olhos
vendados, e só mais tarde,
quando me arrancaram dêles,
tamanho suplício tornei a ver
a estrada que nós havíamos
construído, e senti-me feliz.

Agora o caminho está bem
balisado. Se nem tu nem eu
nos desviarmos de êle, é fácil
chegarmos ao último degrau
da escada social da vida, com
o mesmo sentimento de alma
que é a nossa mútua amizade.

* * *

A chuva continúa a ser im-
pertinente. O mar levanta-se

A vida...

Tarde quente, sob a sombra
de árvores frondosas, crianças
chilreiam, brincam, exteriori-
zando a sua alegria. Flores do
jardim da infância que alai-
dam aos ares o perfume da
sua graça.

Tarde de Setembro. Sol a
pino, fresca brisa embala os
rostos juvenis e até de adultos
que em ranchos saboreiam as
suas merendas.

Famílias que se recreiam
depois de uma semana de tra-
balho... Ar nos pulmões, re-
frigerante, reconfortativo à alma
e ao espírito daqueles que
trabalham na oficina e das
crianças que aproveitam as fé-
rias das escolas.

Perto as crianças protegi-
das pelas Juntas de Freguesia,
em bandos, como passarinhos,
dão largas à sua alegria e à
sua ventura, saboreando o
prazer que o Estado Novo
concede aos filhos dos traba-
lhadores.

Não há cuidados nem preo-
cupações da labuta pela vida
e pela conquista do pão quo-
tidiano.

Há alegria esfusante neste
belo Portugal, enquanto que
a Europa se encontra a ferro
e fogo.

As côres dos variegados
vestidos das senhoras contras-
tam com a alegria da peque-
nada que, livre dos cuidados
dos bancos das escolas, dão
largas à boa disposição.

Perto ouve-se um jazz e
ao som da sua melodiosa mú-
sica dançam pares. Tristezas
não existem.

A manhã, novamente, vol-
ta-se ao trabalho. Tardes ines-
quecíveis. Tardes de verão. A
vida tem o seu quê de belo e
cada um gosa-a a seu belo pra-
zer. Cada qual vive-a a seu
modo. Neste cantinho da Eu-
ropa vive-se alegre e despreo-
cupado. Tudo isto se deve a
um Governo forte que nos deu
a Era Nova e que Salazar tão
bem soube enquadrar e adap-
tar a vida portuguesa.

Os ricos procuram a soli-
dão nas praias da elite; os po-
bres vão para as hortas.

Aos domingos, o povo de
cestadas nos braços vão de
abalada à procura de repouso
e de distração, embalando so-
nhos que mais tarde se desfazem
como a espuma das on-
das dos mares. Na volta, tudo
canta e ri alegremente, aben-
çoando a paz, o socêgo que
reina entre o povo português.

Bendito torrão que conserva
entre paródias e música o
bem-estar do seu povo.

Afinal a vida é bela!...

Viriato Guerreiro

a impôr-me respeito, e o ven-
to na sua célere corrida sente
vontade de me retalhar o rosto.

A temperatura arrefecida
sente a mesma vontade, mas
mesmo assim não perco a von-
tade de te escrever.

(Continúa).

DESDITOSA!...

Vivias no lugar, com os teus pais velhinhos,
uma vida feliz, alegre, venturosa;
tu recebias só afectos e carinhos,
sonhavas delirante uns sonhos côr de rosa.

O teu garrido trage igual ao das moçoilas
que em tua companhia iam ceifar o trigo,
imitava, porém, malmequer's e papoilas,
fazendo despertar tanto sorriso amigo.

Mas, quiz a fatal sorte às vezes tão adversa,
roubar-te todo o bem, toda a felicidade.
Correste ao mundo mau, tornaste-te preversa,
deixaste a tua aldeia e vieste à cidade.

Embriagou-te o luxo, as joias e as sedas,
sem te importar da vida o melhor preconceito;
e agora é de mau piso a estada, que enveredas,
hoje és uma infeliz, ninguém te tem respeito.

Todos os aldcões choram por ti, com mágu,
não se convencem, não como t'io grande loucura.
Trazem teus velhos pais os olhos rasos de água,
para eles abriste a negra sepultura.

Andas a lamentar-te a muita, muita gente,
lembrar o que fizeste é pra ti un tormento;
andas como uma louca, e o teu coração, sente
remorsos, nada mais; que enorme sofrimento!

Desditosa aldeã! Tu andas consumida,
nota-se no teu rosto andar's contrariada;
já toda a gente sabe a tua triste vida...
não julgues ser do mundo a maior desgraçada!

Corre depressa à aldeia onde feliz viveste
uma vida risonha, alegre e venturosa.
Ainda encontrarás carinhos que tiveste,
sonhando delirante uns sonhos côr de rosa.

Alto mar, Julho 1941

Mantas Massano

REMOQUES

Chá das 5

O que é a pouca sorte de uma
terra!... Esgueira, a quando dos
primórdios da nossa nacionali-
dade, (nesse tempo era esgueira,
como já aqui o dissemos há ain-
da pouco tempo) era um a povoa-
ção, já nesse tempo importante,
pois tinha o seu porto de mar.
O mar fugiu-lhe, a pouco e pou-
co, indo parar onde hoje está,
devido ao fenómeno natural do
seu recuo. Signal de pouca sor-
te! Mais tarde, tendo já a sua
sede de comarca, é importante
que ela era, um dos nossos pri-
meiros manareas elevou-a a sede
de um fantado, que ia de Se-
ver-do-Vouga, até ao coneelho e
comarca de O'bidos, sempre pelo
interlande da Zeira-mar, e com
bastante largura de terreno e
suas povoações.

Esse privilégio acabou e a pou-
ca sorte continuou. Com a vinda
de caçadores de aves aquáticas
(os áveiros) para os terrenos ala-
gadiços onde hoje é a cidade de
Aveiro, uma nova povoação se
foi formando, rapidamente, or-
ganizando-se também duas in-
dústrias novas importantes, a da
pescaria na ria, e seus canais e do
mar, e a do sal, a qual ganhou
logo, fôros de importância prin-
cipal. Naturalmente, tendo Avei-
ro crescido em importância de
centro populacional e industrial,
a comarca de Esgueira, bem
como o seu coneelho, transferi-
ram-nos (foram-lhe transferidos)
para Aveiro, em cujo Museu ain-
da hoje se pode analisar o seu
estandarte camarário. A má sor-
te continúa. Hoje, não há em
Esgueira homens da bitola do
falecido general, Bento de Mou-
ra Coutinho de Almeida d'Eça,
o último abencerragem dos me-
lhoramentos para Esgueira, e
para Aveiro também. Se até já
se pensa em retirar do centro
da povoação, o triângulo das duas

estradas (Agneda e Albergaria...
Veja-se por isto, o que é: ter pou-
ca sorte! Já é ter macáca!!!

Estamos de plano acordo com
o artigo «Salve-se quem puder?»
Não!, publicado na «Soberania
do Povo» de Agueda, e, com a
devida vénia transcrita no *Ecoss*,
pois, assim mesmo é que é.

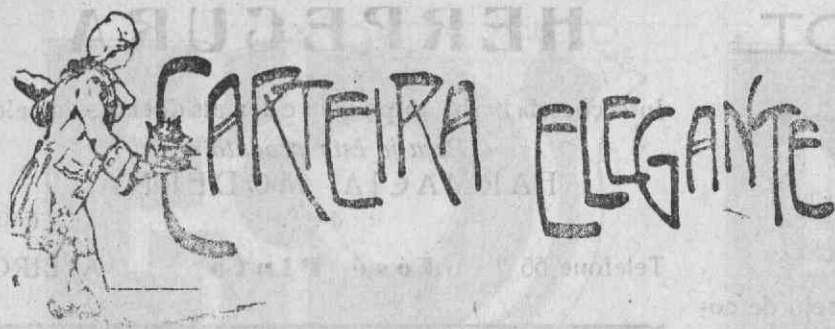
E o caso, é que, entre nós, não
se trata só da gazolina, cujo caso
já está arumado; mas sim, do
milho para o fabrico do pão dos
pobres, pois consta até que hou-
ve quem o comprasse ainda em
pé, nas próprias terras a... 20\$00
a medida de 20 litros. Se foi para
panificadores, está bem, menos
no preço; mas se foi para gana-
ncia de revenda, isso está mau das
duas formas. Enquanto é tem-
po, se dá o aviso, para que as
dignas autoridades tomem, tam-
bém com tempo, as medidas ne-
cessárias à repressão de tal abuso.

Nestes domingos de verão, em
que a nossa Aveiro é tão visita-
da por gente do norte e sul, é
uma grandíssima vergonha, que,
aquilo que Aveiro deveria apre-
sentar como o que, na realidade,
mais cá traz tôdas essas exeur-
ções, os canais da nossa Ria,
estejam uma verdadeira lástima,
feita para a vista, e mal-cheirosa
para o olfacto! Nem a Hidráulica,
nem a Capitania, nem a Câ-
mara, nem até essa tão falada
C. I. e T. (Comissão de Inicia-
tiva e Turismo), dão providên-
cias, no sentido de se retirar das
vistas dos nossos visitantes, essas
porarias desse canal, que são
outros tantos lamacais infectos
e de uma desconcertante falta
de vontade em mostrar coisa lim-
pa que se veja!!! Sufal!...

Séca & Méca.

O TEMPO

A hora que imprimimos este jornal,
chove e troveja nesta região.



ANOS

Por lapso, noticiámos no último número que o nosso redactor principal Anibal Cruz, completava 50 primaveras no dia 18 do corrente, quando, afinal, o nosso estimado camarada festejou 49 anos, felizmente, cheio de saúde e de alegria.

—No dia 16 completou mais uma risouha primavera o inteligente estudante sr. Ernesto da Silva Baptista, filho do nosso amigo sr. Ernesto Baptista, industrial de padaria no Monte de Caparica.

—Em 22, passa mais uma primavera a menina Maria Rosa Ferreira Matos, filha do nosso amigo sr. José Maria Ferreira de Matos e de sua esposa sr.^a Margarida Ferreira Bastos, industriais de padaria na Granja.

—No mesmo dia completa 15 primaveras a galante menina Capitulina da Silva Matos, predilecta filha do nosso assinante sr. José Maria da Silva Matos, industrial de padaria em Espinho.

—No dia 23 festeja 27 aniversários natalícios o nosso assinante sr. José Marques de Oliveira, empregado de padaria em Lisboa e natural de Mataduchos.

—Em 24 faz 30 ariversários a sr.^a D. Maria Leonor Gonçalves de Carvalho Cabral, dedicada esposa do nosso assinante sr. José Gomes Cabral, guarda-livros na capital.

—Neste dia, também faz 32 anos o nosso assinante sr. Cândido Gonçalves dos Santos, empregado de padaria na Golegã e natural de Cacia.

—Ainda no mesmo dia celebra o seu 36.^o aniversário o nosso assinante sr. Manuel Rodrigues de Azevedo, benquista industrial de padaria em Lisboa e natural do Cabeço de Cacia.

—No dia 26 completa 21 aniversários o sr. Manuel Maria Soares de Azevedo, filho do nosso assinante sr. António Soares de Azevedo e de sua esposa sr.^a Maria Rodrigues de Oliveira, de Sarrazola e residentes na capital.

EM VERANEIO

Com sua Ex.^{ma} esposa sr.^a D. Vitória Rodrigues Nina e seus filhos Ex.^{mos} Srs. Dr. Cristiano Rodrigues Nina e Engenheiro Jaime Rodrigues Nina, encontra-se em vilegiatura até ao fim do corrente mês no seu elegante prédio da rua Luiz de Camões em Cacia, o illustre caciense sr. Manuel Domingues Nina, dig.^{mo} director de «A Ribatejana», em Lisboa.

—Em companhia de seus predilectos filhos, encontra-se no seu lindo prédio da Agra a vilegiar por umas semanas a sr.^a D. Maria Rodrigues Felix, dedicada esposa do nosso prezado amigo e assinante sr. António Simões de Pinho, benquista industrial de padaria no Entrocamento.

RETIRADAS

Para Lisboa retiraram-se da Quinta na última semana, após a estada de 30 dias aqui, o nosso assinante e amigo sr. Manuel Dias Vidal e sua esposa sr.^a Emília dos Anjos, empregados naquela cidade.

—Também para a capital, onde foram afixar residencia em companhia de seu marido e pai sr. António Rodrigues Lourenço, empregado de padaria naquela cidade, retiraram-se da Quinta na última semana a sr.^a Alice Dias de Pinho e o seu filho António.

—Para Montemor-o-Velho, onde se foi empregar na panificação, retirou-se de Cacia no último dia 15 o nosso assinante e amigo sr. José Maria Pereira da Silva Cravo.

—Na última segunda-feira, retirou-se de Cacia para o Monte de Caparica, onde é considerado industrial de padaria, o nosso assinante e amigo sr. António Dias da Silva, que deixou sua filhinha Albina à testa das obras que se andam a ultimar na sua linda vivenda da rua Luiz de Camões e a descançar de suas lides.

VISITAS

Em visita a sua família, esteve no último domingo em Cacia o nosso assinante e amigo sr. António Dias Teixeira, estimado caixeiro de Confeitaria e Pastelaria na cidade do Mondego.

—Da cidade Invicta, onde é estimado empregado, veio no último domingo a Cacia em visita a sua família o nosso amigo e assinante sr. Armando Euzébio Pereira.

A BANHOS

Na praia da Ericeira, estão a veranear por 30 dias, vindos de Louza de Cima, a sr.^a D. Silvina Ribeiro Pessoa, seu marido sr. Hilário Pessoa e a filhinha destes Elizabeth Ribeiro Pessoa, respectivamente filha, genro e neta do nosso amigo e assinante sr. Artur Ribeiro da Fonseca, industrial de padaria naquela localidade e natural de Angeja.

REGRESSOS

De regresso de Espinho, onde esteve umas semanas, já está em Cacia o nosso amigo e assinante sr. João Rodrigues Lopes.

—Também de regresso da mesma praia, onde esteve umas semanas empregado, já está na Quinta o nosso amigo sr. Acácio Fernandes Nina.

NA REDACÇÃO

A apresentarem-nos cumprimentos, estiveram em nossa redacção na corrente semana os nossos prezados amigos srs: José Maria Pereira da Silva Cravo, Armando Nogueira da Silva, António Soares de Azevedo, Joaquim Rodrigues Barbosa, Adelino da Costa Paula, Silvino Costa e Manuel Rodrigues Migueis.

DOENTES

Em estado que inspira sérios cuidados, já com a consulta médica, encontra-se retido no leito já há muito tempo, o sr. António Joaquim Couto, sógro do nosso director e do nosso assinante e amigo sr. Manuel Francisco Corujo, industrial de padaria em Algés.

—Continuam-se mantendo os padecimentos da nossa conterrânea sr.^a Tereza Nunes.

—Do Hospital da Universidade de Coimbra, onde esteve internado alguns dias, gravemente enfermo, foi trasladado para a sua casa da Quinta, indo agora um pouco mais aliviado o nosso íntimo amigo sr. Izaias Tavares, distribuidor de petróleo da Companhia «Atlântica».

Gerente de Padaria

Precisa-se para dirigir padaria em cidade central dando fiador.

Quem pretender diijja-se a esta redacção. (2)

Edital

Doutor Lourenço Simões Peixinho, presidente da Câmara Municipal do Concelho de Aveiro

Faço saber que, de harmonia com instruções recebidas superiormente, se procederá ao arrolamento de milho neste concelho nos termos seguintes:

1.^o

Por arrolamento de milho, deve entender-se o manifesto obrigatório deste cereal, qualquer que seja o seu detentor.

2.^o

Este manifesto abrangerá todo o milho, de qualquer proveniência, existente no concelho, o já colhido e o que ainda haja por colhêr.

3.^o

O manifesto far-se-à no prazo de 10 dias a contar da data deste edital, do milho já colhido; e nos 10 dias seguintes ao da colheita, em manifesto adicional, do que ainda não estiver colhido.

4.^o

Todo o cereal manifestado ficará em poder do seu detentor — produtor ou não — que dêle não poderá dispor, a não ser para gastos normais de sua casa, sem a devida autorização por mim concedida.

5.^o

Poderá ainda conceder-se autorização para saída dentro do concelho apenas; para fora dêle, a concederá a Câmara Municipal de Aveiro, desde que, para tal, se verifique haver justa razão. Esta disposição entra imediatamente em vigor.

6.^o

Os preços de milho e respectiva farinha serão, até ulterior resolução, os que até aqui vigoravam.

7.^o

Os transgressores serão punidos severamente, por desobediência, podendo a pena constar de apreensão de todo aquêl cereal e prisão do seu detentor.

Aveiro e Secretaria da Câmara Municipal, 13 de Setembro 1941
Lourenço Simões Peixinho.

N. da R.—Em face do presente edital, lamentamos que o mesmo não indique onde os respectivos productores e detentores de milho o podem manifestar, pois até nós, que representamos o povo do Baixo Vouga, chegam de alguns detentores de milho, as primeiras reclamações nesse sentido.

Noticias de Vilarinho

Retirada.—Para Lisboa, onde foi estudar nas aulas daquela cidade, retirou-se daqui no p. p. dia 16, o menino Manuel Maria Rodrigues da Silva, que se fez acompanhar de sua mãe sr.^a Maria Augusta Barbosa da Silva, onde esta foi passar uns dias na companhia de seu marido sr. João do Céu, empregado a bordo.

—Para a mesma cidade, onde se foi empregar na panificação, retirou-se daqui no dia 16 do corrente o nosso íntimo amigo sr. Armando de Azevedo Pires.

Colheitas.—Neste lugar procede-se à colheita dos milhos, arrozos, uvas e tantos outros cereais. Teem-se realizado algumas descamisadelas neste lugar, onde não tem faltado a alegria e a comparsência da mocidade folgazã.

O tempo.—Após umas semanas de calor, refrescou mais o tempo. As águas no rio Vouga não chegaram a atingir o limite de secuosidade do ano passado.

Anos.—No último dia 17 festejou 20 aniversários o nosso amigo sr. Agostinho da Silva Torres, industrial de padaria no Porto.

Ao aniversariante enviamos os nossos parabéns.—C.

OURIVESARIA VIEIRA

Sucessor de Almeida & Alves

Rua José Estêvão, 1 — AVEIRO

Compra — Venda de ouro, prata, jóias e relógios
Oficina para reparação de ouro, prata, relógios, tudo da forma mais perfeita e rápida.

Secção de óptica

venda de óculos de tôdas as graduações e por receita médica.

A máxima correcção em tôdas as transações.

Noticias de Taboeira

Visitas.—No último domingo e segunda-feira, esteve visitando sua família, vindo de V. N. de Gaia, onde é industrial de panificação o sr. António Simões dos Aidos Júnior que se fez acompanhar de sua esposa e filhinha, retirando só este nosso conterrâneo para aquela localidade.

—Do Porto, esteve aqui visitando sua esposa e filhinhas, onde é industrial de panificação o sr. José Marques da Graça.

—Também esteve visitando os seus familiares no último domingo, vinda de Coimbra, que ali é industrial de panificação a sr.^a Ana Marques Nogueira, que se fez acompanhar de seu marido e sógro.

Retiradas.—Para S. Pedro do Sul, retirou-se daqui há dias o sr. Armelino Rodrigues Migueis, onde se foi empregar.

—Para a Pallaça, sua terra natal, retirou-se daqui por uns dias a sr.^a D. Glória da Assunção Costa, dig.^{ma} professora oficial na escola do nosso lugar, que se fez acompanhar de sua filha.

Estadas.—Desde o último domingo está aqui vindo de S. Pedro do Sul o sr. Manuel Rodrigues Migueis.

—Também aqui se encontra vindo de V. N. de Gaia, o sr. Eduardo Dias Baptista, que se fez acompanhar de sua esposa e um filho.

Casamentos.—Realizou-se na igreja matriz de Esgueira, no dia 7 do corrente, o enlace matrimonial da menina Ester Oliveira dos Santos, filha do sr. João Pereira dos Santos, e de sua esposa sr.^a Rosa de Oliveira, com um rapaz de Angeja.

—Também no último domingo realizou o seu enlace matrimonial a menina Francisca Rodrigues Laranjeira, com um cavalleiro da Beira-Mar, de Aveiro. Muitos parabéns.

Anos.—Completa no próximo dia 18 os seus 19 anos o sr. João Maria Baptista Ribeiro, um dos antigos executantes do nosso extinto Grupo Musical Taboeirense.

Ao aniversariante, os nossos sinceros parabéns.

Os melanciais.—Este ano estão a ser o pouso da patifaria.

—Uma das noites da última semana, foram ao melanciais pertencente à illustre Condessa de Taboeira, cito no açude, onde fizeram enormes prejuizos nas melancias, comeram, furaram-nas à navalhada e esmagaram-nas a pés. Poucas escaparam aos malandrins!—C.

ANEDOTAS

NA ESQUADRA

—Diz então você que o seu patrão lhe deu com um tacho na cabeça?
—Sim, senhor. E umas poucas de vezes.
—Mas... você não tem sinal nenhum de pancadas.
—Ah! senhor juiz, mas vá ver o tacho em que estado ficou...
UMA RESPOSTA

Cláudio Basto declarava, numa roda de várias pessoas, que era avêssio a qualquer librê e se formara sem nunca haver posto capa e batina.

Uma das pessoas, abelhuda, comentou: —Pois quem nunca pôs capa e batina, nunca foi estudante.
Ao que logo redarguiu Cláudio Basto: —Oral Aposto que você nunca pôs uma albarda—e é burro desde que nasceu!

Agradecimento

Maria da Ressurreição, João da Silva Reis, Olímpia da Silva Reis e José Nunes da Silva Reis, agradecem a tôdas as pessoas que prestaram homenagem ao funeral do sr. Caetano Nunes da Silva Reis.

Angeja, 15-9-941

Noticias de Sarrazola

Retiradas.—Para Lisboa, retirou-se daqui, depois de ter estado umas semanas na companhia de sua família, o nosso amigo sr. Olívio Simões Pereira, que se fez acompanhar de sua esposa e filho.

—Também para Lisboa, retiraram-se do Cabeço, onde estiveram umas semanas em companhia de sua família, o nosso bom amigo sr. Francisco António Ramos, sua esposa e filha.

—Retirou-se também para Lisboa, do Cabeço, onde esteve a passar algum tempo na companhia de sua esposa e mais família, o nosso bom amigo sr. Domingos Lopes.

—Igualmente para Lisboa, retirou-se daqui, após a estada de 4 dias, o nosso estimado amigo sr. António Soares de Azevedo, empregado de padaria na mesma cidade.

Estada.—Vinda de Lisboa, está aqui entre nós, a passar algum tempo a sr.^a Ana dos Santos, que se fez acompanhar de seus filhos.

Visita.—No Cabeço, esteve na última semana em visita a sua mãe e mais família, vindo da capital, o nosso amigo sr. Sérgio de Oliveira Ramos.—C.

Noticias da Povoia e Paço

Retiradas.—Para o Caramulo, onde está empregado na padaria de seu irmão, retirou-se daqui no passado dia 16, o nosso prezado amigo e assinante deste jornal sr. Joaquim Rodrigues Barbosa.

—Com destino ao Barreiro, onde se foi empregar, retirou-se da Povoia no último dia 16 o nosso amigo sr. Agostinho Simões da Maia Novo.

A ambos, desejamos uma feliz viagem.—C.

Noticias de Angeja

Estada.—Tem estado em Angeja, sua terra natal, a passar alguns dias de repouso, o nosso velho amigo sr. António Nogueira Pinho, industrial de panificação em Lisboa.

A Banhos.—Para a Torreira, onde foram passar umas semanas, retiraram-se daqui o nosso amigo sr. Adelino Souto, sua esposa e filhos, o primeiro dos quais já regressou ao seu estabelecimento.

Na mira de uma caldeirada.—Por iniciativa de um nosso amigo, estiveram há dias 5 motores escuando o «Pôço do Póvoas», cito em frente à loja da sr.^a Heliodora, na Barca, que desde manhã até há noite o não conseguiram esvasiar. O peixe ficou-se rindo, e o iniciador da escuação sem o dinheiro da gasolina a qual ainda dizem falar em Angeja.—C.

Construção de Padarias**MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA**Construtor de fornos para Padarias
BORRALHA — ÁGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias.

Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade. Não temendo competidor. (449)

V A G O**VINHO DO PORTO****Rainha Santa**

Registado sob o número 24.840 da antiga casa:

Rodrigues Pinho (423)

A' venda em tôda a parte. — GAIA — PORTO

VINHO FRANCO

(Vinho Nutritivo de Carne)

Poderoso restaurador das forças perdidas. Um cálice deste vinho representa um bom bife.

FARMÁCIA FRANCO FILHOS

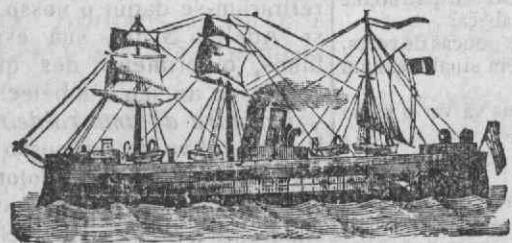
Rua de Belém, 18 a 22 — LISBOA (261)

Moveis e decoraçõesDA FÁBRICA **Alfredo F. da Costa & Filho**Se V. Ex.^a ainda não visitou esta casa, faça-o, porque não perderá o seu tempo. Modelos originalíssimos, aos mais baixos preços. Vendas directas ao público.R. Militão Barbedo, 701 — Marquez de Pombal
(69) Telefone 2640 **PORTO****Aos Srs. industriais de Panificação!****MANUEL RODRIGUES MIRANDA**

BORRALHA — ÁGUEDA (450)

Este é que faz fornos de todos os sistemas para Padarias e Pastelarias, com reguladores de calor, o mais aperfeiçoado que existe. Grande e valiosa economia de combustível, assentam-se azulejos, ladrilham-se fornos, modificam-se chaminés e fornos antigos para sistema moderno. Fornece ferragens para os mesmos e caldeiras de cobre, estanhadas por dentro, para conservação de água quente e limpa. Executa todos os seus trabalhos com perfeição e solidez e a preços muito reduzidos, sem igual competidor.

Se quereis ficar bem servidos, com bastante economia, procurem sempre esta casa.

V A G O**AGENCIA COSTA****PRAÇA - ESTARREJA**

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, América do Norte, França e África e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondência. (457)

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema, humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A' venda em todas as farmácias e drograrias
Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, Ltd.^a
Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)**Pensão Avenida**(294) de — **BRUNO DA ROCHA**Explicados e higiênicos quartos. Armazem de mercearia e cereais por junto e retalho.
Largo da Estação — AVEIRO — Telef. 128**Empreza Industrial de Tintas, L.^{da}**Escritório e Fábrica **R. da Cascalheira, 33 — LISBOA**

TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

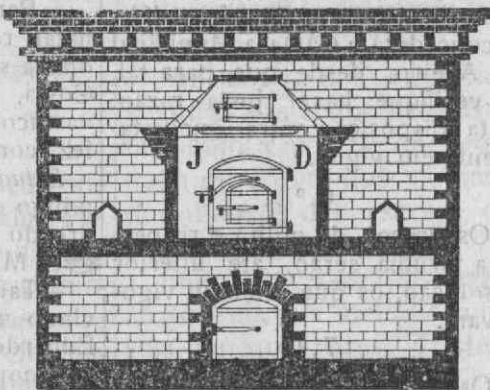
Agente no Norte do País **Guilherme M. Coelho**

RUA DA VITORIA; 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos (163)

Oficina de Carpintaria de masseiras para Padarias e Construção de fornosde **JOSÉ DIONÍSIO** (385)

BORRALHA — ÁGUEDA

Aos Srs. Industriais de Padaria!

Esta casa é que melhor satisfaz com perfeição e solidez todos os trabalhos referentes a padarias; fornos modernos, masseiras, taboleiros, e todos os utensilios que pertence.

Máquinas de costura SINGER

e outras desde 150.000 afiançadas (100)

A casa que mais barato vende em todo o País. Grandes descontos aos srs. revendedores
Calçada de Santo André, 74 — LISBOA**Oficina de Fogo de Artificio**de — **José Soares Calçada** (239)

Tarei de Souto — Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japopez, etc, etc.

GRANDE SERRALHARIA**João Bolais Monica**S. Bernardo (Cruz Alta) **AVEIRO**

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moinhos de água, vento e gado, carros volantes, etc, etc. (211)

Agência Funerária Capelade **AMÉRICO DIAS CAPELA** (183)Esta agencia trata de qualquer funeral desde o mais simples ao de maior pompa, em caixões ou urnas de mogno, em qualquer terra do País e por preços módicos, desde que para tal seja requisitada. Tem sempre em depósito para venda e aluguer todos os preparativos que dizem respeito aos mesmos. Chamadas pelo telefone Público — **ESGUEIRA****Fotografia Lisboa****Praça Francisco Barbosa — ESTARREJA**

Nesta antiga fotografia executam-se com perfeição todos os trabalhos fotográficos. Quem precise de tirar retratos, fazer ampliações, esmaltes ou qualquer outro trabalho fotográfico, deve procurar esta acreditada casa.

Venda de máquinas fotográficas, e Cine Kodak para amadores. Venda de rolos, Films Pack e para a Cine-Kodak. Leica e todos os acessórios para fotografia e cinematografia.

Revendedor autorizado da Kodak e Agfa.

HERPECURA

para:

Infecções da barba, impingens e demais doenças da pele.

Peça já este produto à

FARMACIA MODERNA

::: de :::

(510)

Telefone 65

José Pinto**AVEIRO****CASA ABRANTES****JOAQUIM SANTOS ABRANTES**Filho de **ALBANO ANTÓNIO ABRANTES**(Telef. 47 çaviso) = **BORRALHA - ÁGUEDA**

Aos Srs. Industriais de Panificação compete para criar Grande baixa de preços na casa de Joaquim dos Santos Abrantes, filho de A. A. Abrantes. Construtor de fornos para padarias, de qualquer sistema, fornece ferragens, masseiras, taboleiros e todos os restantes utensilios para as mesmas.

Satisfaz com prontidão e seriedade todos os pedidos dos seus clientes, tendo estes o direito de reclamar contra qualquer serviço que não esteja ao seu agrado.

Encarrega-se de tirar projectos para fornos novos. Prefira seu pre no seu próprio interesse esta herdada casa, porque a sua divisa é prontidão e seriedade.

Agência Funerária**António M. da Cunha**

A casa que à mais de 50 anos se encontra ao serviço da nossa e outras terras, tendo sempre em depósito: Urnas para jazigos e para a terra, caixões modestos e de luxo, armação para igreja e casa, corôas novas e de aluguer, mantos e vestidos, bem assim como todos os acessórios pertencentes à sua arte.

Chamadas telefônicas para o 2.º posto público.

(437) **Rua da República CACIA****Levedura Nacional**

SELECIONADA

A preferida pelos bons panificadores

A que garante mais rendimento e mais consistência às massas para PÃO

A melhor para Panificação e Pastelaria

Séde da

(11)

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLONIASRua Jardim do Tabaco, 74 **LISBOA****ESCOLA CONDUTORES DE AUTOMÓVEIS DE JOÃO FERREIRA**

Leciona por contrato ou à hora, Sábados e Cavalheiros ::::



Trata da documentação e seguro (435)

Residência:

Em LISBOA

Rua João da Bola, JPM Trav. S. João da Praça, 38
MOSCAVIDE **Telef. 2.8055****BICICLETAS****ACESSÓRIOS**PNEUS «**Michelin**» Velo

(397)

ARMANDO CRESPO116, R do Crucifixo — Telef. 27027 — **LISBOA****V A G O****V. Ex.^a pode-se convencer!**

De que para obter bons retratos só se consegue na

FOTOGRAFIA PINHO**Rua Marquez de Pombal — ANGEJA**Neste moderno e bem instalado atelier executa-se todo o bom serviço. Agente revendedor devidamente legalizado do material «**AGFA**». Trabalhos perfeitos aos srs. amadores. Garante-se todo o serviço e não se receia confrontos.**AMPLIAÇÕES, ESMALTES, ETC.**